

# Anais Eletrônicos do Congresso Epistemologias do Sul

v. 2, n. 1, 2018.

## APRESENTAÇÃO

Quando escolhemos a expressão “epistemologias do sul” para designar o congresso, fizemo-lo sob a influência do livro organizado por Boaventura de Souza Santos e Gloria Menezes (2010) e do contato com a pintura de Joaquin Torres Garcia onde se lê “Nuestro norte es el Sur”. Encontramos na expressão a possibilidade de nomear algo cujo significado, para nós, à época, necessitava ser abrangente. A necessidade dessa abrangência era prática, já que, como jovens pesquisadores/as, não queríamos um nome que nos circunscrevêssemos a discussões, temáticas ou abordagens teóricas muito fechadas. Afinal, quem trabalha com o Sul como categoria epistêmica tem muito mais a “aprender a desaprender” (MIGNOLO & TLOSTANOVA, 2012) do que propriamente a aprender, apenas.

Dessa perspectiva, desde a primeira edição do evento em 2016, o termo “epistemologias do sul” carrega um pouco do desejo de reunir saberes/fazeres diversos. Como um termo guarda-chuva, designa um conjunto de práticas teóricas e também políticas cuja importância está em reconhecer o Sul como categoria epistêmica e em reconhecer a necessidade de um debate sobre as especificidades dos lugares de fala. Foi isso que tornou possível, por exemplo, que a segunda edição do evento, ocorrida em menos de um ano depois da primeira edição, fosse realizada em paralelo a “I Jornada de Estudos Afro-Latino-Americanos” do Núcleo de Estudos Afro-Latino-Americanos (NEALA/UNILA). As chamadas epistemologias do sul, em que pesem as inúmeras controvérsias possíveis a respeito de seu estatuto teórico-metodológico, se pautam por possibilidades de estabelecer diálogo entre diferentes tradições teóricas. Na parceria com o NEALA/UNILA, vimos a chance de formar coalizões epistêmicas com vistas ao desprendimento (MIGNOLO, 2012) de formas

## Anais Eletrônicos do Congresso Epistemologias do Sul

v. 2, n. 1, 2018.

puramente ocidentais de racionalidade e ao fortalecimento de redes de pesquisa, ensino e extensão.

Privilegiando a raça como categoria fundamental à compreensão da modernidade (cf., por exemplo, QUIJANO, 2014), como instrumento de dominação social e, portanto, epistêmica, os dois eventos se encaminharam para a discussão da necessidade de uma realocação dos termos dos debates sobre raça e de sua relação com fenômenos diversos, econômicos, sociais, culturais e políticos. As conferências de abertura (26 de junho de 2017) e de encerramento (28 de junho de 2017), intituladas “Epistemologias de mulheres negras” e “Descolonizando o gênero e a sexualidade de uma perspectiva negra”, a cargo da professora Djamilia Santos Ribeiro e do professor Osmundo Pinho, ressaltaram, respectivamente, desde seus lugares de fala, a importância da raça/gênero na compreensão da formação social latino-americana, em especial a brasileira. Na mesa-redonda, realizada no segundo dia, a presença de Ailton Krenak e Iracema Gã Ra bem como de Clebert Lambert e de Clementine Marechal foi essencial àquilo que intelectuais fronteiriços, na esteira da tradição de Frantz Fanon, vêm chamando de corpo-política cuja problemática é uma constante na organização do evento.

Esperamos que a leitura dos resumos expandidos aqui reunidos sirva de inspiração para que as conexões entre saberes possam seguir se multiplicando de diferentes formas. Agradecemos a todos e todas que contribuíram para tecer o encontro, em especial ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCTIC) pelo financiamento bem como a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UNILA) e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) pelo apoio e parceria. Também agradecemos aos que aceitaram o convite de fazer parte da comissão científica, os professores e professoras Ângela Maria de Souza (UNILA), Eduardo Oliveira Miranda (UFBA), Elias Nazareno (UFG), Estevão Rafael Fernandes (UNIR), Fábio Nunes de Jesus (UNEB/Campus Jacobina), Janaína Alexandra Capistrano da Costa (UFT), João Paulino da Silva Neto (UFRR),

# Anais Eletrônicos do Congresso Epistemologias do Sul

v. 2, n. 1, 2018.

Juliana Maria de Siqueira (Museu da Imagem e do Som de Campinas), Lineu Norio Kohatsu (USP), Lorena Rodrigues Tavares de Freitas (UNILA), Marcio d’Oliveira Campos (UNIRIO), Maria Cecilia de Paula Silva (UFBA), Solange Pereira do Nascimento (UEA) e Waldemir Rosa (UNILA).

Desejamos a todos uma boa leitura!

## Referências bibliográficas:

MIGNOLO, Walter. **Local histories/global designs: coloniality, subaltern knowledge and border thinking**. Berkeley: Princeton University Press, 2012.

MIGNOLO, Walter; TLOSTANOVA, Mandina. **Learning to unlearn: decolonial reflections from Eurasia and the Americas**. USA: Ohio State University, 2012.

QUIJANO, Aníbal. “Colonialidade del poder, eurocentrismo y América Latina”. In: **Cuestiones y horizontes: de la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2014.

SANTOS, Boaventura de Souza; MENEZES, Maria Paula (orgs.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

Marcos de Jesus Oliveira

*Da organização do evento*